

INTERNAÇÃO

# Touro dá olé no cacique Raoni

Fernanda Lambach  
Da equipe do Correio

O cacique kaiaipó Raoni Mentuktire, da aldeia indígena de Cachoeira, no Mato Grosso, resolveu driblar um touro e acabou levando um grande olé. Eram 18h de quinta-feira, quando o cacique pegou um pedaço de pau para ameaçar a fera, que estava estragando o canteiro caprichosamente plantado ao lado da oca.

A técnica não funcionou. Ao invés de colocar o touro para correr, Raoni acabou sendo atacado e quebrou os ossos da mão esquerda e os da perna direita. Foi ajudado por outros índios, recebeu primeiros socorros de agentes de saúde, mas acabou tendo de ser levado de avião para Brasília, onde foi operado no Hospital de Base (HBDF).

Ironia ou não, o problema aconteceu justo na semana em que o grupo brasileiro *Os Cachorros das Cachorras* entra no estúdio para gravar a música *Ou a gente se Raoni ou a gente se Sting*. Aliás, nos corredores do hospital os cochichos mostravam que a parceria com Sting ainda é o que mais leva as pessoas a reverenciar o líder indígena de 72 anos.

Raoni chegou todo pintado de ro-

xo, por causa de um ritual indígena do qual havia participado e teve de tomar um banho demorado antes de entrar para a sala de cirurgia.

Para reconstituir dois ossos da mão (o 4º e o 5º metacarpianos) de Raoni, os ortopedistas implantaram dois fios de aço. Os ossos da perna foram colocados no lugar sem necessidade de corte. Durante os próximos 15 dias o cacique terá de ficar com a perna imobilizada. Ele deve sair do hospital semana que vem, depois de tomar toda uma bateria de antibióticos. Como passou muitas horas com os ferimentos abertos, os médicos temem que tenha havido alguma contaminação.

"O estado dele não é grave. Esse tipo de operação é rotineira", avisa o diretor do HBDF, Rafael Barbosa. Segundo ele, depois de totalmente recuperado, o índio não terá problemas para andar nem para movimentar os dedos. "O máximo que pode acontecer é ele ter de fazer fisioterapia."

## CORAJOSO

A história que corre, não apenas entre as tribos do Xingu, mas também entre tribos de Minas Gerais é que a luta entre Raoni e o touro foi

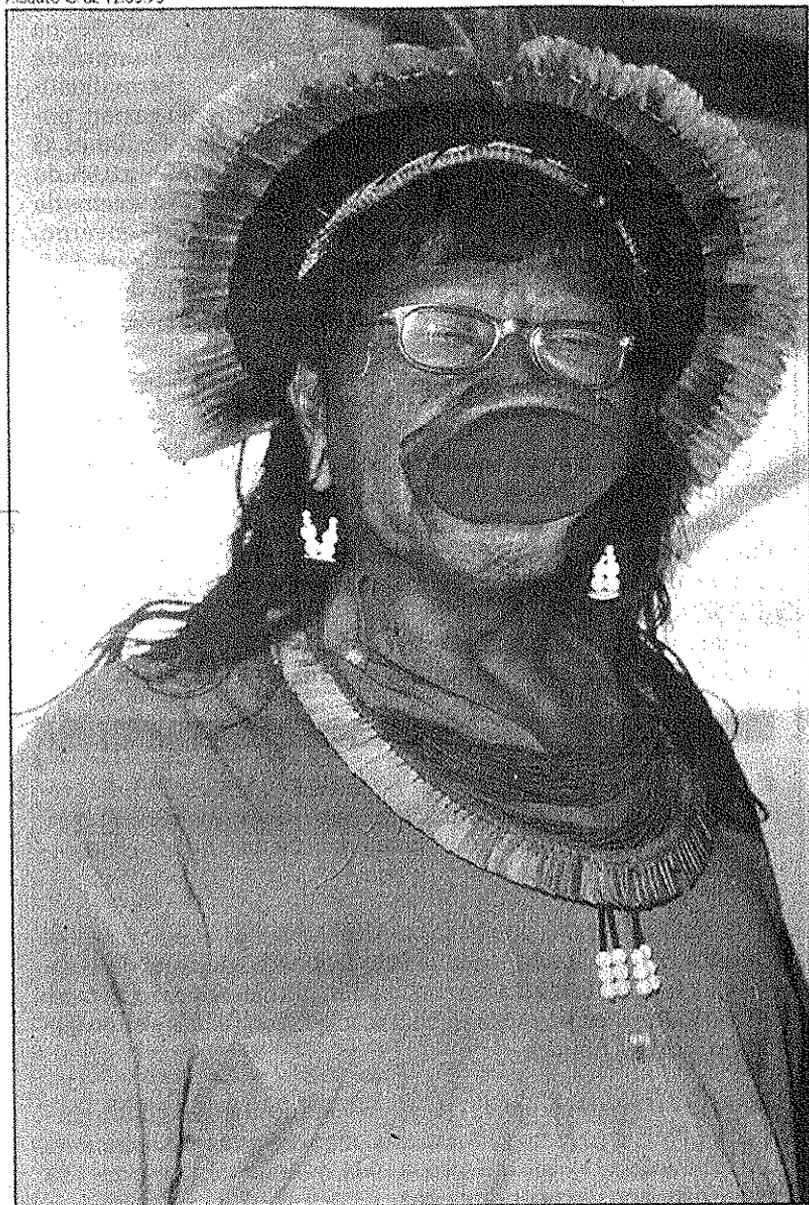
longa. "Ele não se deixou derrubar fácil", conta o pataxó Puhuy.

Ele é de uma aldeia de Minas Gerais e não assistiu à briga. Como está acompanhando o tratamento de saúde de um filho, em Brasília, diz ter encontrado e conversado com os índios kayapós Yabuki, Karupi e o pajé Watuia, acompanhantes de Raoni. Eles não querem falar a imprensa e alegam que o silêncio em uma hora de dor como a que o cacique está passando é uma tradição indígena.

Mas Puhuy, que não é kayapó, resolveu comentar o incidente. Para ele, quando Raoni pegou o pedaço de pau e fez barulho para assustar o touro foi de encontro a uma regra que também faz parte da cultura indígena: nunca atacar a fera sob pena de ser atacado.

"Em toda boiada é assim: quando a gente anda, os bois vem atrás; quando a gente pára, eles páram também. Se a gente os ataca, os mais valentes reagem", ensina Puhuy. Ele é caçador e garante que nunca se machucou. No entanto, está sempre de ouvidos abertos para saber se não há guizo de cobra por perto ou se os grupos de porcos do mato, conhecidos como queixada, não estão se aproximando (ver quadro com dicas).

Adauto Cruz 12.05.93



O cacique Raoni quebrou os ossos da mão esquerda e os da perna direita

## DICAS

### TOURO

Nunca se ataca um touro. Se ele for "valente", reage pisoteando e dando chifradas em quem o atacou.

### COBRA

Sempre é traiçoeira. Se estiver toda enrolada é porque vai dar o bote. Para desmanchar a posição de ataque é só chutá-la de lado. Se ela estiver esticada não vai atacar.

### CASCVEL

Antes de atacar, balança o chocalho, que fica na ponta do rabo, três vezes. Se o desavisado não perceber o ruído, acaba mordido.

### LOBO GUARÁ

Só ataca se estiver com filhotes. Caso ele corra atrás de uma pessoa é só ela parar e fingir que vai pegá-lo. Ele foge com medo.

### QUEIXADA

De longe dá para ouvir esses porcos do mato se aproximando. Eles batem a arcada dentária fazendo um barulho característico. O certo é subir em um lugar bem alto. Não adianta correr porque eles saem mordendo e destruindo o que encontram pela frente.

### ONÇA

Se não for atacada, não ataca. Caso ela esteja com filhote e ataque, é melhor partir para cima e lutar. Ou então procurar uma árvore de tronco fino onde ela não consiga subir.